



**PPRI**

**Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista**

# **ABAIXO O AJUSTE FISCAL DO GOVERNO BURGUÊS DE FRENTE AMPLA DE LULA!**

*Governo Federal favorece o parasitismo financeiro  
à custa de rebaixar e destruir as condições  
de vida dos assalariados!*

**BUROCRACIA SINDICAL APOIA O ATAQUE!**

**ORGANIZAR A LUTA EM DEFESA  
DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS!**



No final de novembro, o Governo Federal anunciou mais um ajuste fiscal, um pacote de cortes no orçamento para 2025 e 2026, de modo a atender as regras do Arcabouço Fiscal. A medida ataca principalmente os mais explorados, os mais miseráveis do país. A finalidade é “economizar” em torno de R\$ 70 bilhões do orçamento público, entre 2025 e 2026.

A medida central é a da limitação do aumento do salário mínimo, limitando o reajuste à fórmula adotada pelo Arcabouço Fiscal: máximo de 2,5%, mesmo que o PIB dos anos anteriores tenha sido superior a esse percentual. Só para se ter uma ideia da distância do salário mínimo das necessidades reais das famílias, o DIEESE estipula que o salário mínimo para manter uma família com o mínimo de dignidade deveria ser de R\$ 6.959,31. Alguns estudos apontaram que a “economia” do governo com esta medida deve ultrapassar mais de R\$ 100 bilhões até o final da década, já que, vinculado ao salário mínimo, estão as aposentadorias e auxílios assistenciais, como o BPC. A limitação do aumento do salário mínimo deve representar cerca de 1/3 de toda “economia” proposta pelos cortes, ou seja, cerca de R\$ 24 bilhões, só nos próximos dois anos.

O Governo também anunciou o endurecimento dos critérios de concessão dos benefícios sociais (BPC, Bolsa Família, auxílio-doença e outros), chamando mentirosamente de “pente fino”, buscando atender os interesses do capital financeiro, que exigem mais cortes no orçamento para continuar enchendo seus bolsos. A intenção da política econômica é de que o máximo do orçamento público seja despejado para os credores da Dívida Pública. Só esse ano, a previsão era que se pagasse mais de R\$ 700 bilhões em juros, e se arrolasse a Dívida em mais R\$ 1,4 trilhão, mantendo-a perpetuamente.

Mesmo que no pacote de Haddad haja também mudanças na aposentadoria dos militares, e que sugira isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5.000,00, seu objetivo principal, a essência da medida, é cortar recursos de serviços públicos essenciais, atingir os mais pobres, para cumprir com as metas do Arcabouço Fiscal.

Está aí expressa a política pró-imperialista do governo que afunda a nação oprimida ainda mais no atraso econômico e na opressão nacional, aprofundando a desindustrialização e a privatização, e rebaixando brutalmente as condições de vida dos trabalhadores em favor do parasitismo imperialista sobre os recursos e as riquezas nacionais.

Neste momento do duro ataque à maioria nacional oprimida, as direções sindicais e dos movimentos sociais saíram em defesa dos ataques. A maior central sindical do país, a CUT, lançou uma nota, na qual diz: *“A nossa luta será dentro e fora do Congresso Nacional. Reconhecemos que dentro do pacote apresentado pelo ministro há avanços para a classe trabalhadora, que devem ser mantidos; mas a CUT estará vigilante neste processo, para que não soframos perdas. Este é um momento decisivo para o Brasil. É hora de união, luta e resistência”*

A Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, ao invés de chamarem atos e manifestações contra os cortes nos gastos sociais, convocou um ato nacional para o dia 10/12, com a bandeira de “Sem Anistia”. Nenhuma crítica ao Ajuste Fiscal!

Como se vê, as direções das principais centrais, sindicatos e movimentos sociais estão na defesa incondicional do governo, portanto, da política ditada pelos monopólios e pelo capital financeiro. Colocaram-se abertamente no campo de classe dos inimigos dos assalariados. Por isso, não querem organizar um movimento nacional contra o ajuste fiscal, contra a política econômica pró-imperialista, favorável ao capital financeiro do atual governo. Ao não fazê-lo, são cúmplices dos ataques e agentes de sua aplicação no interior dos sindicatos e centrais sindicais que dirigem. Enquanto divulgam todo o “esquema golpista” de Bolsonaro e seus aliados, omitem esse golpe da burguesia imperialista e nacional contra os interesses vitais da população assalariada e da nação oprimida.

Os trabalhadores terão de derrotar esses ataques por meio da luta de classes, com a luta unitária nacional de todos os assalariados e os demais oprimidos contra o governo burguês e os capitalistas. Para isso, terão de ultrapassar as traições e a colaboração de classes de suas direções. Não haverá como as organizações de massas recuperarem seu papel histórico de frente única em defesa das reivindicações, sem derrotar também os agentes políticos da burguesia em que as direções sindicais e populares se transformaram. Somente libertando suas organizações da política burguesa de conciliação de classes e de seus burocratas, é que os sindicatos e centrais se tornarão em instrumento da independência política e organizativa da classe operária e dos assalariados. É preciso que a vanguarda classista dê saltos em sua organização e programa, forjando as oposições revolucionárias.

Imediatamente, é preciso denunciar o ataque do governo, bem como as traições das direções sindicais, e impulsionar as lutas em defesa das reivindicações imediatas dos explorados, em defesa dos empregos, salários e direitos, a redução da jornada sem redução salarial, fim da escala 6x1. Só com independência de classe é possível erguer a luta, com os métodos próprios do operariado, com assembleias, mobilizações, greves, ocupações, etc.